



A INFLUENCIA DE HENRY FORD, FREDERICK WINSLOW TAYLOR E JULES HENRY FAYOL NO SISTEMA DE GESTÃO EMPRESARIAL

Jean Carlos Litz Souza – UNIUV^{1*}
Professor Orientador: Ivo Tonon²

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo expor e discutir a teoria de Henry Ford, Taylor e Fayol sobre a linha de produção e suas influências nos diversos segmentos da indústria. Além disso, busca-se mostrar que, na atualidade, as diversas formas de pensamento e técnicas desses pensadores ainda são utilizadas. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, bem como análise da experiência profissional do autor. Por meio desse método de pesquisa foram reunidas informações que permitiram fazer uma análise do legado de Henry Ford e destacar que muitas atividades e técnicas de treinamento e gestão utilizadas hoje em dia têm suas raízes nos seus ensinamentos e no sucesso da combinação de suas ideias com o taylorismo de Frederick Taylor e com as ideias de Henry Fayol. Para alcançar o objetivo de expor e discutir a teoria dos pensadores sobre a linha de produção e suas influências nos diversos segmentos da indústria e, além disso, para que se possa entender a história da linha de produção e o sucesso da montagem em massa, optou-se pela pesquisa bibliográfica para desenvolver este artigo, seguido da pesquisa de campo, na qual observou-se na prática o modelo de produção em massa contemporâneo. Parte da pesquisa envolveu a análise da biografia de Henry Ford. Outro objetivo deste estudo é ressaltar a ideia de Jules Henri Fayol, que foi uma influência de peso para a técnica de gestão de Henry Ford, que baseia-se no conceito de que administrar é um processo de tomar decisões. De acordo com Fayol, essas decisões se encontram agrupadas em cinco funções, que são: planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar. Por meio de diversos estudos e da experiência pessoal, Ford compreendeu que uma gestão lucrativa existe por meio do desenvolvimento contínuo de seus processos produtivos, ou seja: uma técnica ou estratégia é utilizada para definir e ampliar a capacidade de produção de uma determinada fábrica ou indústria; dessa forma, a atuação do fluxo produtivo em uma linha de produção acontece a partir do pressuposto de que cada trabalhador deve realizar apenas uma determinada atividade, e essa atividade deve ser independente das demais etapas do processo; assim, cada trabalhador só tem a necessidade de conhecer a sua própria função, de forma que o conhecimento de todo processo produtivo cabe somente ao patrão e ao gerente. Já Frederick Winslow Taylor desenvolveu uma teoria que surgiu a partir da observação dos trabalhadores nas indústrias e sua organização. Taylor entendia, por meio da sua ideologia, que os trabalhadores deveriam ser organizados de forma hierarquizada e sistematizada, ou seja, cada trabalhador desenvolveria uma atividade específica no sistema produtivo da indústria (especialização do trabalho). No Taylorismo, o trabalhador é monitorado segundo o tempo de produção: cada indivíduo deve cumprir a sua tarefa no menor tempo possível, sendo premiados aqueles que se sobressaem. Neste artigo

¹Acadêmico do 6º semestre do Curso de Secretariado Executivo. E-mail: se.jean.souza@uniuv.edu.br

² Professor da UNIUV desde 1980, graduado em Administração, especialista em economia – UFSC, especialista em Administração pela UFPR, Mestre em Economia – UFSC.



pretende-se analisar a ideologia dos pensadores citados como um todo, as suas origens, o seu desenvolvimento até a execução. Para se chegar a um entendimento, deve-se destacar que Jules Henry Fayol e Frederick Winslow Taylor foram de fato “ícones” da administração moderna, ofereceram grandes contribuições, e suas ideologias mudaram a forma de trabalho e organização das indústrias até os dias de hoje. É fato lembrar que os princípios gerais da administração de Fayol estão inseridos no fluxo produtivo das organizações até hoje, como por exemplo: a unidade de direção, a disciplina, a estabilidade do pessoal, e o espírito de equipe mudaram o cenário das empresas, pois oriundas de um tempo em que a direção e a gerência eram vistas como absolutas, e a classe proletária era apenas explorada em troca de baixos salários e longas jornadas de trabalho; não havia divisão de lucros, muito menos oportunidade de desenvolvimento aos que se destacavam. O objetivo do projeto é evidenciar os aspectos positivos, e possíveis “gaps” no fluxo produtivo atual, comparando com o sistema antigo e mostrando, através da pesquisa de campo, as possíveis soluções para dificuldades encontradas diariamente.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Expor e discutir as teorias de Henry Ford, Taylor e Fayol sobre a linha de produção e suas influências nos diversos segmentos da indústria, bem como mostrar como, na atualidade, as diversas formas de pensamento e técnicas desses pensadores ainda são utilizadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar as teorias de Henry Ford, Taylor e Fayol sobre a linha de produção;
- b) Verificar a aplicabilidade das teorias na atualidade;
- c) Identificar e destacar a evolução dos processos tecnológicos.

METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo optou-se por fazer, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica para buscar informações relevantes sobre as teorias de Ford, Fayol e Taylor sobre a linha de produção, desenvolvendo em seguida um paralelo com a linha de produção como é feita atualmente. Percebeu-se, com o auxílio da pesquisa de campo, que as teorias de Fayol, Ford e Taylor foram fundamentais para o setor de produção, e ainda hoje influenciam as linhas de produção.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica sobre a linha de produção permitiu identificar e destacar informações que permitiram fazer uma análise sobre como testar e implementar seus princípios nas organizações atuais. Os resultados parciais obtidos, se restringem aos primeiros ensaios nos elos da cadeia produtiva da Empresa PORMADE, situada em União da Vitória-PR.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, A. **Do fordismo à produção flexível**: a produção do espaço num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital. São Paulo: Annablume, 2008.
- MORAES NETO, B. R. de. **Marx, Taylor, Ford**: as forças produtivas em discussão. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ROQUE, S. L. **Os princípios da prosperidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1967.
- Snow, R. **Ford**: o homem que transformou o futuro e inventou a era moderna. São Paulo: Saraiva, 2014.



CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MAXIMIANO. **Teoria geral da administração**: 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.